

## RECUPERANDO A HISTÓRIA – Nº 12

### A semente pequena vai se tornando árvore frondosa e frutífera

[1933] Em permissão do Exmo. Sr. Bispo Diocesano\*, aceitou a Companhia uma escola em Paula Freitas, pertencente à paróquia de Porto União, mas situada no Estado do Paraná. Naturalmente precisa-se mandar nestes lugares distantes as catequistas bem provadas e sérias, que se mantenham bem, lá longe, onde não podem frequentemente receber visitas da superiora. Outrossim, abriu-se mais uma escola na paróquia do Rio d'Oeste na localidade chamada Barra do Aterrado. Com estas duas escolas novas e mais uma em Santa Maria, uma provisória, chegou o número das escolas providas pelas catequistas a trinta e três (33), justamente no ano 1933 – Ano Santo.

Alunos e as alunas que frequentam neste ano do jubileu as escolas das catequistas somam 1506. A semente pequena, lançada em terra boa, há 19 anos, tornou-se uma árvore frutífera e frondosa. Com coração grato ao Altíssimo, ao bom Deus dirigimos as preces “Gratias agamus tibi Omnipotens Deus, pro universis beneficiis tuis”.

No princípio do ano houve a [2ª] eleição da nova diretoria [para o triênio 1933-1935]. Depois de boa preparação, se começou a eleição. Saíram eleitas: Superiora – Maria Avosani, por 58 votos; Iª Assistente – Maria Tambosi, por 50 votos; IIª Assistente – Christina della Pietá, 55 votos. [...]

Também neste Ano Santo houve almas generosas que, bondosamente, abriram as mãos benfazejas, e contribuíram para o progresso da novel. Companhia. Uma benfeitora do Rio de Janeiro, ficando conhecedora das catequistas por intermédio do bom Frei Alfonso Wakonski, antigo fiel porteiro do convento dos Padres Franciscanos em Rodeio, e atualmente porteiro do convento de Santo Antônio em Rio de Janeiro, tal benfeitora mandou no correr do ano a quantia de 800\$000 e um amigo sincero das catequistas deu a oferta de 200\$000. Assim Deus abençoa as humildes Filhas de São Francisco, que imitando o seu glorioso pai no amor à pobreza, por Deus vão ser enriquecidas.

Logo no princípio do ano [1934] deu-se o começo do reboco.... [segue a descrição dos acabamentos na casa nova e das modificações na casa velha; depois a Crônica continua:] A capelinha da casa ficou dotada por um altar e bancos novos. Chegou o momento importante, a hora abençoada em que a capela benzida deu morada ao santíssimo e diviníssimo Sacramento. No dia três de outubro, dia de Santa Teresinha, foi dita a primeira missa na capela e, desta data em diante, a casa das catequistas teve a dita inexplicável, a graça imensa de guardar em seus muros o Salvador do mundo, o doce Jesus, pastor das almas, debaixo das sagradas espécies de pão, na hóstia consagrada. Realizou-se assim o desejo alimentado por tanto tempo pelas boas servas do ministério sacro. Era um acontecimento. Sem maior solenidade, mas com singeleza e com alegria virginal e devoção angélica das modestas e abnegadas catequistas, tomou posse do trono e da casa, o Jesus humílimo.

No ano de 1935 foram vestidas 8 noviças, entrando assim nas fileiras das apóstolas. Abriram-se, com o ano novo, três escolas novas no município de Rio de Sul, a pedido dos Padres Salesianos e da voz do povo. Uma no Ribeirão Café, com 60 alunos, e duas no distrito de Taió, das quais uma no Ribeirão Grande, com 70 alunos, e outra no Ribeirão da Vargem, com 80 alunos. [...]

No correr do ano o Exmo. Sr. Bispo, o incansável fautor e pai da casa, mandou diversos objetos de devoção, para distribuir entre as crianças de doutrina e escola. Também arranjou para a casa um ótimo harmônio, no valor de oitocentos mil réis (800\$000). Desta maneira se oferece às catequistas de boa índole musical a ocasião de aprenderem e se aperfeiçoarem na arte de tocar o harmônio.

Desde o princípio do novo ano se manifestou no povo em geral a opinião de continuar as escolas paroquiais auxiliadas pelo Governo Estadual e Municipal. Cedendo ao pedido do povo bem intencionado, e guardando todos os direitos da Mitra e da Igreja Católica em relação às escolas paroquiais, as catequistas ficaram servindo aos vigários nas escolas paroquiais, do povo, com o título de professora Estadual e Municipal. Assim, grande parte das escolas dirigidas pelas catequistas chamam-se vulgarmente escolas do Governo. Este sistema introduzido nos diversos municípios e distritos foi também aceito no distrito da casa Matriz no Rodeio. Ficaram, desta maneira, escola Estadual, a escola de São Virgílio, e municipais as escolas do (Pico) Diamantina, São Pedrinho e Rio Belo. [...]

No dia sete de setembro, dia da inauguração do Grupo em Timbó, tiveram as catequistas vizinhas a boa sorte e ocasião de entrar em franco conhecimento e íntima palestra com as autoridades escolares do Estado e da zona, com o Diretor Estadual, Sr. Trindade, e o Inspetor da zona, Romário Moreira. Tanto um, como outro ficaram satisfeitos pela ordem e disciplina achadas em as poucas escolas por eles visitadas. Diversas vezes e em diversas ocasiões manifestaram seu contentamento a respeito das escolas dirigidas pelas catequistas.

*\*(Dom Pio de Freitas Silveira, foi ordenado bispo da nova diocese de Joinville no dia 09.06.1929. De agora em diante, quando a crônica menciona somente “bispo diocesano”, refere-se ao bispo da diocese de Joinville, à qual Rodeio passou a pertencer).*

*(Crônica da Congregação, Livro 1, pp. 16v. a 20v)*

### **Para ler e aprofundar**

VALANDRO, Ede Maria. *Em resposta ao clamor do Povo*. Joinville, 1990, pp. 170-179.

### **Teste seu conhecimento sobre as raízes da congregação:**

*OBS. Estas perguntas sobre assuntos até aqui tratados nesta série, poderão animar a conversa para um encontro de irmãs, ou, quem sabe, inspirar uma gincana entre as formandas. Podem ser selecionadas ou modificadas de acordo com o grupo.*

01. Com a falta de professor em Aquidaban, quem teve a ideia de convidar as filhas de Maria e Terceiras Franciscanas para suprir essa carência, e quem levou adiante a ideia?
02. Quem foi a primeira jovem que se prontificou a assumir a missão de professora catequista? Quem a preparou e por quanto tempo?
03. Em que data a jovem Amábile Avosani iniciou sua missão como professora catequista? Que famílias a acolheram em sua casa?
04. Qual o nome das duas jovens que seguiram o exemplo de Amábile? Quando se apresentaram a Frei Polycarpo?
05. Quem preparou as três primeiras professoras catequistas e por quanto tempo?
06. Qual a pergunta de Frei Polycarpo e a resposta de Maria Avosani que marca o início da Congregação?
07. Como foi a apresentação das três jovens à comunidade de São Virgílio, no dia 14 de janeiro de 1915?
08. Onde as primeiras professoras catequistas ficaram residindo?
09. Quais jovens se somaram às três primeiras, no início de fevereiro de 1915, e que escola assumiram?

10. Que nome recebeu a “pequena grei” e quem a nomeou?
11. Durante as férias de dezembro e janeiro dos anos 1914 a 1916, aonde as primeiras catequistas se reuniam, a que se dedicavam e quem as orientava?
12. Que casal de leigos foi o grande benfeitor das primeiras catequistas nos primeiros anos, e o que ofereceu ao grupo? Que outros leigos marcaram presença e ajuda prolongada junto às primeiras catequistas?
13. Quem foi nomeado pelo bispo de Florianópolis, Dom Joaquim Domingues de Oliveira, como síndico, para administrar os bens da Companhia das Catequistas, pelo ano 1917?
14. Que outros serviços foram assumidos pelas primeiras catequistas, até se definir melhor a missão como professoras catequistas?
15. Quando a Companhia estava em crise, o ministro provincial da OFM viajou a Rodeio e pediu que Irmã Clemência dissolvesse o grupo. Qual foi a resposta de Irmã Clemência?
16. Naquele momento, quais eram os sinais evidentes de que a Companhia das Catequistas era “obra de Deus”?
17. Quem foram os dois Franciscanos que mais se dedicaram à Companhia das Catequistas, nos primórdios de sua fundação? O que sabemos sobre o papel de cada um?
18. O que significou, para a Companhia das Catequistas, a atuação de Dom Joaquim Domingues de Oliveira, bispo de Florianópolis, e de Dom Pio de Freitas Silveira, bispo de Joinville, após a criação desta diocese?
19. Quem Dom Joaquim encarregou para assumir a direção da Companhia? Quem foi nomeada, no início de 1929, para ser Diretora da Companhia das Catequistas?
20. Quando foi feita a primeira eleição para Superiora e Assistentes da Companhia, e quais catequistas foram eleitas?
21. Que aspectos da Companhia demandavam a atenção e cuidados dos Bispos, dos Freis, das Irmãs da Divina Providência e da primeira Superiora com suas Assistentes, para que a Companhia se firmasse e se desenvolvesse?
22. Quando foi assumida a primeira escola fora do estado de Santa Catarina? Onde se encontrava?
23. Quando as escolas paroquiais começaram a se tornar escolas públicas, as professoras catequistas passaram a ser reconhecidas como professoras do Estado ou Município?
24. Quando a capela da casa mãe em Rodeio recebeu pela primeira vez o Santíssimo Sacramento?
25. Que aspectos do carisma da Congregação das Irmãs Catequistas Franciscanas eram tecidos, desde o início, pelo estilo de vida do grupo? Que características fundamentais são destacadas na primeira página da Crônica da Congregação?
26. O que faz parte do nosso carisma e nos identifica, ainda hoje, como “Irmãs Catequistas Franciscanas”? O que precisamos recuperar ou intensificar mais? Como?

**Irmã Anita David**  
**Secretária Geral**